

Areias, 1,7,1909

Rangel:

Li *Bem Casados* duma assentada\_ e que quer você mais? Só as novelas muito empolgantes suportam essa prova. Todos os personagens fígados da vida; e cada um, um tipo. Dona Alípiã, ótima! O Coutinho, o Licínio, todos, até a Flausina, ótimos! Só dona Ismenia me parece algo imaginada\_ poderá lá existir tamanha carneirice? Mas fica bem num livro de tanto realismo essa leve fuga á realidade. É sal na melancia. Está você, portanto, doutorado em romance! Falta apenas um pouco de focalização e o polimento final. Ha umas coisas fora de foco.

E ha a lingua. Acho que nisso de lingua a coisa é a mesma que nas argamassas fisicas. Se os ingredientes não forem de primeira ordem, bem limpos de impurezas e misturados nas exatas proporções, o cimento não pega, o reboco falha\_ e a obra esboroa-se antes do tempo. Contra o reboco o que atua é a chuva, a intemperie, a erosão natural; na obra d'arte é a critica. Quantos escritores classicos, vazios de ideias como potes sem agua, ainda vivem pela lingua em que puseram as suas sensaborias! O "são vernaculo", como é bonito! É como o asseio do corpo e das roupas. O escritor que escreve mal é um porco imundo, um fedorento, um chulepento. Não tenha pressa em publicar-se. Olhe os bons exemplos. Não digo o Flaubert, que aquilo tambem era demais\_ pura doença; mas os outros limpos. Doze anos levou Rostand a anunciar esse *Chanteclair* que anda agora bulindo com o mundo e já lhe rendeu um milhão de francos. Valeria a mesma coisa se fosse atamancado em dois meses?

Se você gastou dois meses no borrão dos *Bem Casados*, leve dois anos no polimento. E para dar comida á febre da craição, pode ir compondo o nº 2 e o nº 3. Mas imprimir, só quando estiver flaubertiano!

Que tal a tradução do D. Quixote que andas lendo?

Meu estudo de português continua, mas em tom mais baixo. Tenho um inimigo á ilharga, que desfaz o que Camilo faz. É o jornal. Não dispenso a leitura diaria de tres ou quatro desses infames massacradores da lingua. Mas exercem uma função boa. Impedem-nos de nos afastarmos muito da realidade. Mesmo assim eu desejaria dispensa-los por uns anos. Bom lugar para estudo de lingua seria a prisão. Imagino as boas leituras de Camilo lá no fundo do carcere. Só num carcere podemos atacar, roer e digerir um Heitor Pinto ou outro freire encruado.

Tua proposta de colaboração me seduz\_ e talvez seja o meu unico meio de aparecer. Mas é tirar de um renome que pode ser só teu uma parte para mim! Vou experimentar, embora uma coisa se dê: não tenho a tua operosidade, nem o tempo comprido e uniforme desse vilarejo. Logo irei a S. Paulo por seis meses e não sei se lá haverá a mesma disposição para o trabalho.

Tenho mandado uns artigos para *A Tribuna* de Santos e publicado n' *O Estado de S. Paulo* umas traduções do *Weekly Times*\_ esse meu meio de neutralizar Areias. Leio o *Times* em Areias! Informo-me todas as semanas da saúde de Her Majesty. Quando encontro coisas muito interessantes, traduzo-as e mando-as para o *Estado* e eles me pagam 10\$000. Acho estranho isto de ganhar um dinheiro qualquer com o que nos sai da cabeça. Vender pensamentos próprios ou alheios... **Mas não tolero escrever por obrigação.** Traduzo quando quero. Faço coisas para *A Tribuna* quando quero. Do contrario, sentir-me-ia escravo no eito. Vou fazer a prova da escrita a dois com um capítulo novo para os *Bem Casados*, que mandarei como amostra.

Do Ricardo nada sei. Parece-me que aquele nosso Cenaculo era um ninho de Macucos implumes. Tremendas promessas, e até agora, tirante você, nada de nada de nada.

A *Lua*, muito bonita e bem feita no material!\_ mas como é insulsa e chata no texto, meu Deus! O tal caricaturista Yoyo, quer, coitado\_ mas a ponta do lapis não o ajuda. Um “curioso” ainda. Mandeí para lá duas sensaborias\_ e arrependi-me, apesar de serem sensaborias. Por enquanto só temos no país inteiro *A Careta*. O noso *O Gato* era uma maravilha, apenas etereo demais; imprimiamo-lo no ar do Café Guarani... Tenho a impressão de que somos todos umas moscas azues, mas sem perninhas e asas. Moscas “depenadas”, como dizia um menino lá do colegio. O gosto dele era pô-las sobre um papel branco assim “depenadas” de pernas e asas, para “ver o que elas faziam”.

Então o Bernardo, como você previa, vasa os seus queixumes na forminha classica dos decassilabos? Não ha escapar às influências de Caliope! Aposto que até você já versejou às ocultas, Rangel! É coisa que em certa idade nos vem como as espinhas.

Gastei 240 minutos ontem lendo o discurso de Juiz de Fora. Que assombro de homem, esse Ruy! Que cetaceo, neste nosso marzinho de arenques! Ele rege as frases como um cocheiro russo rege a troika! Que nababo! Pare com o Camões e o Cervantes e pegue no Ruy: ele resume-os a todos e é do nosso tempo. Acho uma honra tremenda sermos coevos de tal homem, e duvido que tenhamos outra semelhante na vida. Aprendamos a degusta-lo como ao rei da lingua. É uma especie de Imperio Britanico do vernaculo. Eu saio dele mais chato que um percevejo.

LOBATO